



Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

Consumo Excessivo De Pornografia Digital E Saúde Psíquica Do Homem Contemporâneo: aproximações entre psicanálise e neurociência

Excessive Consumption of Digital Pornography and the Mental Health of Contemporary Man: Approaches Between Psychoanalysis and Neuroscience

Consumo excesivo de pornografia digital y salud mental del hombre contemporáneo: Aproximaciones entre el psicoanálisis y la neurociencia

Alessander Carregari Capalbo - Alessander Carregari Capalbo é psicólogo e psicanalista, graduado em Psicologia pelo UDF. Possui formação interdisciplinar em Teologia (FAFE), Filosofia (FAERPI) e Ciência da Religião, além de formação em Psicanálise Clínica. É Membro Pleno do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW) e especialista em Psicanálise Winnicottiana, Saúde Mental, Dependência Química, Psicopatologia do Adolescente e do Jovem, Psicologia Hospitalar, Psicologia Escolar e Social, Análise e Interpretação do Desenho e Aplicação de Testes Psicológicos. [Cursou mestrado no *Theology & Sciences Institute Florida* com a pesquisa “Ética familiar e suas novas concepções” e desenvolve doutorado em Psicologia Psicanalítica Winnicottiana pela *American Diplomatic Mission of International Relations*. Atua desde 2019 em consultório clínico, com ênfase em saúde mental, intervenções psicoterapêuticas e psicanálise de orientação winnicottiana.

Resumo

O acesso irrestrito à pornografia digital, intensificado pela cultura do streaming e pela hiperconectividade, tem levantado questões sobre seus efeitos na saúde psíquica, sexual e relacional de homens adultos. Este artigo tem por objetivo discutir, à luz da psicanálise e da neurociência contemporânea, os impactos do consumo excessivo de pornografia na subjetividade masculina, com ênfase em repercussões como compulsividade, sofrimento psíquico, disfunções sexuais e prejuízos vinculares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO, PsycINFO, PePSIC e Google Scholar, contemplando publicações entre 2014 e 2025, em português, inglês e espanhol. O referencial teórico articula contribuições clássicas de Freud sobre sexualidade e pulsão, bem como a noção de mundo interno e uso de objetos em Winnicott, com estudos recentes sobre Transtorno de Comportamento Sexual Compulsivo (CSBD) e uso problemático de pornografia. Os resultados apontam que o consumo reiterado de pornografia está associado a alterações nos circuitos de recompensa, tolerância a estímulos sexuais, dificuldades no controle de impulsos, sintomas ansioso-depressivos e disfunções sexuais, especialmente em homens jovens. Em paralelo, observam-se sentimento de culpa, vergonha e isolamento, frequentemente mediados por crenças morais e religiosas, o que complexifica o quadro clínico. Conclui-se que o fenômeno deve ser compreendido em perspectiva biopsicossocial e subjetiva, exigindo diálogo entre psicanálise, psiquiatria, neurociências e políticas públicas de educação sexual e saúde mental, com intervenções que contemplem tanto o manejo da compulsividade quanto o sofrimento relacional e existencial subjacente.

Palavras-chave: Pornografia digital. Saúde mental. Masculinidade. Psicanálise. Neurociência.

Abstract

The unrestricted access to online pornography, intensified by streaming culture and hyperconnectivity, has raised concerns about its impact on men's mental, sexual, and relational health. This article aims to discuss, from a psychoanalytic and neuroscientific perspective, the effects of excessive pornography consumption on male subjectivity, focusing on compulsive patterns, psychological distress, sexual dysfunctions, and relational impairment. An integrative literature review was conducted using PubMed, SciELO, PsycINFO, PePSIC, and Google Scholar databases, including publications from 2014 to 2025 in Portuguese, English, and Spanish. The theoretical framework articulates Freud's contributions on sexuality and drive, as well as Winnicott's concepts of inner world and object use, with contemporary findings on Compulsive Sexual Behavior Disorder

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 01/12/2025** | **aceito: 03/12/2025** | **publicação: 05/12/2025**

(CSBD) and problematic pornography use. The results indicate that repeated pornography use is associated with changes in reward circuitry, tolerance to sexual stimuli, impaired impulse control, anxiety and depressive symptoms, and sexual dysfunctions, especially in young men. Feelings of guilt, shame, and loneliness, often shaped by moral and religious beliefs, further complicate the clinical picture. It is concluded that pornography-related problems must be understood within a biopsychosocial and subjective framework, requiring dialogue between psychoanalysis, psychiatry, neuroscience, and public policies in sexual education and mental health, with interventions addressing both compulsive behavior and underlying relational and existential suffering.

Keywords: Online pornography. Mental health. Masculinity. Psychoanalysis. Neuroscience.

Resumen

El acceso irrestricto a la pornografía en línea, intensificado por la cultura del *streaming* y la hiperconectividad digital, ha suscitado crecientes preocupaciones acerca de su impacto en la salud mental, sexual y relacional de los varones. Este artículo tiene como propósito analizar, desde una perspectiva psicoanalítica y neurocientífica, los efectos del consumo excesivo de pornografía sobre la subjetividad masculina, con destaque para padrões compulsivos, malestar psicológico, disfunciones sexuales y deterioro vincular. Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos PubMed, SciELO, PsycINFO, PePSIC y Google Scholar, considerando publicaciones entre 2014 y 2025 en portugués, inglés y español. El marco teórico articula las contribuciones freudianas sobre la sexualidad y la pulsión, así como los conceptos winnicottianos de mundo interno y uso del objeto, con hallazgos contemporáneos referentes al Trastorno de Conducta Sexual Compulsiva (TCSC) y al uso problemático de pornografía. Los resultados indican que la exposición reiterada a contenidos pornográficos se asocia con alteraciones en los circuitos de recompensa, aumento de la tolerancia a estímulos sexuales, dificultades en el control de impulsos, síntomas ansiosos y depresivos y disfunciones sexuales, especialmente en hombres jóvenes. Sentimientos de culpa, vergüenza y soledad —con frecuencia modulados por creencias morales y religiosas— complejizan aún más el cuadro clínico. Se concluye que los problemas relacionados con la pornografía deben ser comprendidos dentro de un marco biopsicosocial y subjetivo, lo cual exige un diálogo interdisciplinar entre la psicoanálisis, la psiquiatría, la neurociencia y las políticas públicas de educación sexual y salud mental. Las intervenciones terapéuticas deben abordar simultáneamente las dimensiones compulsivas del comportamiento y los sufrimientos relacionales y existenciales subjacentes.

Palabras clave: Pornografía en línea. Salud mental. Masculinidad. Psicoanálisis. Neurociencia.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a pornografia deixou de ser um material de circulação restrita para se tornar um produto disponível em qualquer dispositivo conectado à internet, em tempo real e em grande volume. Plataformas de streaming, redes sociais e sites especializados oferecem conteúdos de forma gratuita ou com baixo custo, o que reconfigura a maneira como homens se relacionam com o prazer, o corpo e a fantasia sexual.

Estudos internacionais vêm apontando alta prevalência de consumo de pornografia entre homens jovens e adultos, bem como aumento de relatos de dificuldades sexuais e sofrimento psíquico associados ao uso problemático desse tipo de material. Revisões recentes sugerem que o uso excessivo pode se relacionar a disfunções sexuais, como dificuldades de ereção e queda da satisfação sexual, embora ainda haja controvérsia sobre causalidade e presença de fatores mediadores, como ansiedade, depressão e qualidade das relações afetivas.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

Paralelamente, a Classificação Internacional de Doenças – CID-11 passou a incluir o Transtorno de Comportamento Sexual Compulsivo (CSBD), do qual o uso problemático de pornografia é uma das formas mais frequentes de apresentação clínica. Tal inclusão evidencia o reconhecimento, no campo médico e de saúde mental, de que uma parcela de indivíduos experimenta perda de controle sobre o comportamento sexual, com prejuízos significativos em diferentes áreas da vida.

Para além da perspectiva biomédica, o fenômeno mobiliza questões centrais para a psicanálise e para as ciências humanas: o lugar da fantasia na vida psíquica, os modos de satisfação pulsional na cultura contemporânea, os rearranjos da masculinidade e as novas formas de laço social mediadas pela tecnologia. Freud, ao discutir a sexualidade em *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, já indicava a complexidade das formas de prazer e a presença de componentes perverso-polimorfos na vida sexual humana (FREUD, 1905/2017). Winnicott, por sua vez, ao trabalhar os conceitos de espaço potencial e uso de objetos, contribui para pensar o modo como certos recursos externos podem funcionar como apoio para o mundo interno ou, em situações patológicas, como substitutos empobrecidos da experiência de relação viva (WINNICOTT, 1971/2019).

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o consumo excessivo de pornografia digital por homens adultos a partir de um diálogo entre psicanálise e neurociência, enfatizando:

- a) os achados recentes sobre neurobiologia do uso problemático de pornografia;
- b) os impactos na saúde sexual e mental;
- c) as leituras psicanalíticas possíveis desse fenômeno na clínica com homens.

Ao invés de um levantamento de campo com questionário, optou-se por uma revisão integrativa da literatura recente, buscando reunir evidências empíricas, produções teóricas e contribuições psicanalíticas que ajudem a qualificar o debate clínico e social sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sexualidade, pulsão e pornografia à luz de Freud

Em *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, Freud (1905/2017) descreve a sexualidade humana como marcada pela polimorfia e por um conjunto de destinos possíveis da pulsão. A distinção entre objeto sexual e alvo sexual, a ênfase na sexualidade infantil e a ideia de que as chamadas “perversões” estão virtualmente presentes em todos os sujeitos constituem bases importantes para se pensar o caráter não naturalizado da sexualidade.

A pornografia digital, em sua lógica de catálogo infinito de corpos e cenas, parece dialogar com essa dimensão polimorfa ao oferecer, em poucos cliques, uma multiplicidade de objetos eróticos

Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceite: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

e combinações de práticas sexuais. Do ponto de vista freudiano, pode-se compreender o consumo repetitivo de pornografia como uma forma de satisfação autoerótica mediada pela tecnologia, em que o sujeito regula sua excitação a partir de imagens que funcionam como representantes de fantasias inconscientes.

Contudo, quando a busca por esse tipo de satisfação se torna massiva, reiterada e pouco simbolizada, abre-se espaço para formas de funcionamento compulsivo, nas quais o sujeito passa a ser “usado” pela excitação, em vez de poder usá-la de modo criativo. A repetição de cenas, roteiros e categorias pornográficas pode reforçar circuitos fixados, empobrecendo a capacidade de fantasiar e de se implicar subjetivamente na experiência sexual com um outro não reduzido a objeto de uso.

2.2 Winnicott: solidão, uso de objetos e ambiente virtual

Winnicott (1971/2019), ao desenvolver as noções de objeto transicional e espaço potencial, descreve um campo intermediário entre realidade interna e externa, onde o brincar, a criatividade e a cultura se inscrevem. Esse espaço, sustentado por um ambiente suficientemente bom, permite que o indivíduo experimente a ilusão e a desilusão de forma gradual, favorecendo a integração do self.

Quando o ambiente falha de modo significativo, o sujeito pode recorrer a substitutos que ofereçam uma sensação de controle ou de alívio imediato, mas que não favorecem o encontro com um outro vivo. Em muitos relatos clínicos, o uso intensivo de pornografia parece ocupar esse lugar: funciona como um pseudoambiente onde o sujeito “controla” a cena, o tempo, a intensidade da excitação, sem se expor à alteridade, à frustração e à negociação própria dos vínculos reais.

Do ponto de vista winnicottiano, pode-se pensar o uso compulsivo de pornografia como tentativa de manejar angústias de aniquilamento, sentimentos de vazio ou experiências de desamparo, valendo-se de um “objeto” que responde de forma previsível, mas que não devolve reconhecimento nem possibilita experiências de mutualidade.

2.3 Neurociência do uso problemático de pornografia

Na literatura recente, o uso problemático de pornografia é frequentemente descrito como uma forma específica de comportamento aditivo ou como manifestação do Transtorno de Comportamento Sexual Compulsivo (CSBD). Estudos de neuroimagem têm indicado alterações na estrutura e no funcionamento do sistema de recompensa em indivíduos que relatam consumo elevado de pornografia.

Kühn e Gallinat (2014), em estudo com ressonância magnética, observaram que maior tempo de exposição à pornografia se associava a menor volume de substância cinzenta em regiões estriatais e a alterações na conectividade frontoestriatal, sugerindo impacto em áreas ligadas ao prazer, motivação e controle inibitório.

Revisões sobre neurobiologia de “sex and pornography addictions” ressaltam a participação

Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

do sistema dopaminérgico mesolímbico, especialmente na via que envolve área tegmental ventral, núcleo accumbens e córtex pré-frontal, destacando fenômenos como sensibilização, tolerância e dificuldade de controle de impulsos diante de “pistas” sexuais. Esses mecanismos são similares aos descritos em outras dependências comportamentais (como jogos de azar) e em algumas dependências de substâncias.

Além disso, revisões sobre CSBD apontam que o uso problemático de pornografia costuma coexistir com sintomas ansiosos, depressivos, transtornos de uso de substâncias e histórico de trauma, indicando que a neurobiologia da compulsão está entrelaçada com dimensões psicossociais e biográficas.

2.4 Pornografia, disfunções sexuais e sofrimento psíquico

Diversos estudos observacionais investigam a relação entre consumo de pornografia e disfunções sexuais em homens. Uma revisão integrativa realizada por Dwulit e Rzymiski (2019) indica associação entre uso intenso de pornografia e queixas de desejo sexual reduzido com parceira, dificuldades de ereção e menor satisfação sexual, sobretudo em populações jovens, embora destaque a necessidade de estudos longitudinais mais robustos.

Park et al. (2016) descrevem casos clínicos em que a preferência por masturbação associada a pornografia de alta estimulação se relaciona a dificuldades de resposta sexual em encontros presenciais, com melhora após redução ou interrupção do uso de pornografia. Pesquisa internacional com jovens homens, conduzida por Jacobs et al. (2021), encontrou associação entre consumo frequente de pornografia, menor satisfação sexual global e maior probabilidade de disfunção erétil, mesmo após controle de variáveis como idade e uso de substâncias.

No contexto brasileiro, trabalhos recentes descrevem possível relação entre uso intensivo de pornografia e disfunção erétil em homens jovens, articulando dados clínicos com revisões internacionais. Além das dificuldades sexuais, revisões narrativas e estudos clínicos mencionam aumento de sintomas de ansiedade, depressão, isolamento social, vergonha, culpa e conflitos conjugais em homens que percebem seu consumo de pornografia como excessivo ou fora de controle.

Essa constelação de elementos — compulsividade, sofrimento psíquico e prejuízo funcional — tem sustentado a discussão sobre o lugar do uso problemático de pornografia no campo mais amplo das dependências comportamentais, ao mesmo tempo em que convoca leituras psicodinâmicas capazes de considerar a história do sujeito, seus modos de organização do desejo e suas condições concretas de vida.

3 METODOLOGIA

Optou-se por uma revisão integrativa da literatura, por permitir reunir estudos de diferentes

Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

delineamentos (teóricos, empíricos quantitativos e qualitativos, revisões narrativas e sistemáticas), articulando-os a um eixo temático comum.

3.1 Estratégia de busca

Foram consultadas as bases PubMed, SciELO, PsycINFO, PePSIC e Google Scholar, utilizando combinações dos seguintes descritores, em português e inglês: “pornografia digital”, “problematic pornography use”, “compulsive sexual behavior disorder”, “pornography addiction”, “male sexual dysfunction”, “erectile dysfunction”, “psychoanalysis”, “Freud”, “Winnicott”, “masculinity”.

O recorte temporal contemplou publicações entre janeiro de 2014 e outubro de 2025, privilegiando o período posterior à consolidação de estudos em neuroimagem sobre pornografia e à inclusão do CSBD na CID-11.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos:

- artigos originais, revisões, estudos clínicos e textos teóricos que abordassem:
 - a) uso problemático de pornografia ou CSBD em homens; e/ou
 - b) relações entre pornografia, saúde sexual e saúde mental; e/ou
 - c) leituras psicanalíticas da sexualidade masculina na contemporaneidade;
- textos em português, inglês ou espanhol, disponíveis integralmente.

Foram excluídos:

- trabalhos com foco exclusivo em populações femininas ou adolescentes, sem discussão específica sobre homens adultos;
- estudos com dados insuficientes para análise do padrão de consumo de pornografia;
- artigos não revisados por pares ou materiais de opinião sem fundamentação teórica ou empírica.

3.3 Procedimentos de análise

Os artigos selecionados foram lidos integralmente e organizados em quadros sintéticos contendo: autor(es), ano, país, delineamento, amostra (quando aplicável), principais resultados e implicações para a clínica com homens. A análise seguiu abordagem temática, permitindo agrupar os achados em eixos:

1. neurobiologia e circuitos de recompensa;
2. disfunções sexuais e funcionamento relacional;
3. sofrimento psíquico, culpa e vergonha;
4. contribuições da psicanálise para compreensão e manejo clínico.

Não se realizou metanálise quantitativa, dada a heterogeneidade dos delineamentos e instrumentos utilizados, priorizando-se uma discussão crítico-interpretativa dos achados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Neurobiologia, compulsividade e tolerância

Os estudos de neuroimagem e revisões neurobiológicas analisados convergem ao apontar que o consumo repetido de pornografia ativa de forma intensa o sistema de recompensa, com participação central da via dopaminérgica mesolímbica. Em indivíduos com queixas de uso compulsivo, observam-se alterações na conectividade entre regiões estriatais e córtex pré-frontal, o que pode traduzir maior reatividade a pistas sexuais e menor capacidade de inibição de respostas impulsivas.

Tais achados permitem aproximar o uso problemático de pornografia de outros comportamentos aditivos, sem reduzi-lo a um fenômeno puramente biológico. Do ponto de vista clínico, a ideia de tolerância — necessidade de estímulos cada vez mais intensos ou específicos para atingir o mesmo nível de excitação — aparece frequentemente nos relatos de homens que descrevem escalada do conteúdo consumido ao longo do tempo, bem como dificuldade em se excitar com contextos sexuais considerados “comuns” ou “menos performáticos”.

4.2 Disfunções sexuais, vínculos e masculinidade

A literatura recente identifica associação entre consumo intenso de pornografia e diferentes formas de disfunção sexual masculina, especialmente entre jovens adultos. Ainda que não se possa afirmar uma relação causal linear, os estudos sugerem que a combinação entre alta frequência de consumo, preferência por masturbação acompanhada de pornografia de ritmo acelerado e baixa qualidade das relações afetivas pode contribuir para quadros de:

- dificuldade de ereção em contexto de relação sexual presencial;
- diminuição do desejo com parceira fixa, com maior excitação direcionada ao material virtual;
- dificuldade em sustentar intimidade e contato emocional durante o ato sexual.

Do ponto de vista psicanalítico, tais manifestações não se reduzem a um “efeito mecânico” da pornografia, mas se articulam à forma como o sujeito organiza seu desejo, suas fantasias e sua relação com o próprio corpo. A pornografia, ao oferecer um script hiperperformático de masculinidade — centrado em potência ilimitada, ereções contínuas e ausência de angústia — pode reforçar ideais de virilidade inalcançáveis e, paradoxalmente, aumentar a angústia diante da cena real, na qual o corpo é atravessado pela falha, pelo afeto e pela imprevisibilidade do encontro com o outro.

4.3 Culpa, vergonha e sofrimento psíquico

Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

Diversos estudos clínicos descrevem a presença de culpa, vergonha e autorreprovação entre homens que avaliam seu consumo de pornografia como excessivo ou incompatível com seus valores morais, religiosos ou conjugais. Em alguns casos, o sofrimento decorre menos da quantidade de tempo despendida e mais da sensação de “perder o controle” ou de viver uma espécie de vida secreta, dissonante em relação à imagem pública ou familiar.

Numa leitura psicanalítica, esses afetos podem ser compreendidos como expressão de conflitos entre exigências superegóicas rígidas e modos de satisfação pulsional que escapam à idealização do eu. A pornografia, como espaço de fantasias pouco simbolizadas, pode tanto funcionar como válvula de escape para conteúdos recalcados quanto intensificar sentimentos de desvalia quando o sujeito se percebe incapaz de limitar o próprio comportamento.

Em termos winnicottianos, a ausência de um ambiente suficientemente acolhedor para o sofrimento pode favorecer o recurso solitário à pornografia como tentativa de autoconforto, mas sem o reconhecimento do outro que permitiria metabolizar vergonha, fragilidade e dependência.

4.4 Implicações para a clínica psicanalítica com homens

A revisão dos estudos empíricos e neurocientíficos, articulada às contribuições de Freud e Winnicott, permite levantar algumas direções para a clínica psicanalítica com homens que trazem o tema da pornografia:

1. Escuta sem moralização: é fundamental construir um espaço em que o paciente possa falar sobre o uso de pornografia sem receio de ser reduzido a um “viciado” ou a um “desviado”, reconhecendo que o sintoma é um modo de tentar lidar com angústias e faltas.
2. Exploração do lugar da fantasia: em vez de focar apenas na quantidade de tempo ou na frequência de uso, a psicanálise se interessa pelo conteúdo das fantasias, pelos afetos mobilizados e pelo modo como a pornografia se articula a experiências de solidão, rejeição, trauma ou idealização.
3. Articulação com o corpo e com o laço: queixas de disfunção sexual podem ser trabalhadas não apenas como problema fisiológico, mas como expressão de conflitos em torno da entrega, da vulnerabilidade e da possibilidade de “ser visto” pelo outro na cena sexual.
4. Diálogo com outras abordagens: a inclusão do CSBD na CID-11, bem como as propostas de intervenções cognitivas, comportamentais e farmacológicas, indica a importância de um cuidado interdisciplinar. A psicanálise pode somar-se a essas estratégias, oferecendo um espaço de elaboração mais profundo dos sentidos subjetivos do sintoma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo excessivo de pornografia digital por homens adultos constitui um fenômeno complexo, situado no cruzamento entre transformações tecnológicas, modelos de masculinidade,

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 01/12/2025** | **aceito: 03/12/2025** | **publicação: 05/12/2025**

organização pulsional e condições concretas de vida. A revisão integrativa realizada evidência que:

- há evidências consistentes de que o uso problemático de pornografia se associa a alterações em sistemas de recompensa, à experiência subjetiva de perda de controle e a prejuízos funcionais em diferentes domínios da vida;
- estudos observacionais sugerem correlação entre consumo intenso de pornografia e disfunções sexuais, especialmente em homens jovens, embora persista a necessidade de pesquisas longitudinais que discriminem melhor os fatores envolvidos;
- sentimento de culpa, vergonha e isolamento ocupam posição central na experiência subjetiva desses homens, o que requer abordagens terapêuticas que ultrapassem a simples prescrição de abstinência ou redução do tempo de tela;
- a psicanálise oferece ferramentas valiosas para compreender o lugar da pornografia na economia psíquica, articulando fantasia, desejo, superego e laço social, e pode dialogar de forma produtiva com achados da neurociência e da psiquiatria contemporânea.

Reconhecer o uso problemático de pornografia como questão de saúde mental e, em alguns contextos, de saúde pública implica investir em educação sexual crítica, políticas de promoção de saúde digital e ampliação do acesso a tratamentos psicológicos e psicoterapêuticos, incluindo abordagens psicanalíticas. Em vez de reduzir o fenômeno a um debate moral ou a uma “doença do cérebro”, trata-se de recolocar em cena o sujeito, sua história, seus vínculos e suas possibilidades de construir modos de satisfação mais integrados, criativos e compatíveis com o cuidado de si e do outro.

REFERÊNCIAS

BRIKEN, P. et al. *Assessment and treatment of compulsive sexual behavior disorder: a sexual medicine perspective*. *Sexual Medicine Reviews*, v. 12, n. 3, p. 355-370, 2024.

DWULIT, A. D.; RZYMSKI, P. *The potential associations of pornography use with sexual dysfunctions: an integrative literature review of observational studies*. *Journal of Clinical Medicine*, v. 8, n. 7, 914, 2019.

FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

JACOBS, T. et al. *Associations between online pornography consumption and sexual dysfunction in young men: multivariate analysis based on an international web-based survey*. *JMIR Public Health and Surveillance*, v. 7, n. 10, e32542, 2021.

JHA, A.; BANERJEE, D. *Neurobiology of sex and pornography addictions: a primer*. *Journal of Psychosexual Health*, v. 4, n. 1, p. 227-236, 2022.

KOWALEWSKA, E. et al. *Expanding the lens: a systematic review of the latest research on compulsive sexual behavior disorder and problematic pornography use*. *Current Addiction Reports*,



Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025
v. 12, 2025.

KÜHN, S.; GALLINAT, J. *Brain structure and functional connectivity associated with pornography consumption: the brain on porn*. JAMA Psychiatry, v. 71, n. 7, p. 827-834, 2014.

PARK, B. Y.; WILSON, G.; BERGQUIST, J. *Is Internet pornography causing sexual dysfunctions? A review with clinical reports*. Behavioral Sciences, v. 6, n. 3, 17, 2016.

SILVA, A. F. C. et al. *Pornografia e disfunção erétil em homens jovens: revisão da literatura*. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 4, p. 1-15, 2023.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Tradução de Álvaro Cabral. 7. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2019.

ZHU, L. et al. *Evaluation and treatment of compulsive sexual behavior: current limitations and potential strategies*. Current Opinion in Psychiatry, 2025.